

EDITORIAL

Cabe-me a tarefa de subscrever o editorial do presente volume da Revista da Ordem dos Advogados, o primeiro editado após o amável convite que me foi endereçado pelo Senhor Bastonário, Professor Doutor Luís Menezes Leitão, para exercer as funções de subdiretor desta revista. Trata-se de uma tarefa desafiante e honrosa, numa publicação com 80 anos de história — que em breve serão mais enfaticamente assinalados — e em que sucedo a tantos e tão reputados Advogados.

Para a esperança de me desincumbir razoavelmente desta missão, relevam especialmente a composição e as contribuições do Conselho Consultivo e do Conselho de Redação desta revista, parecendo-me, embora não insuspeitosamente, que o presente volume dá boas mostras da vivacidade, interesse e prestígio da Revista da Ordem dos Advogados.

Com efeito, nele se combinam textos de referência provenientes de diferentes autorias e academias, bem como textos sem evidente ligação a escolas de Direito, cobrindo áreas tão diversas como o Direito administrativo, o Direito comercial, o Direito civil, o Direito laboral e o Direito penal. E com nota de grande atualidade, o presente volume integra já textos sobre questões jurídicas (lamentavelmente) suscitadas pela pandemia causada pelo COVID-19, que veio tão violentamente perturbar o nosso modo de vida e, porventura, interpelar as nossas consciências e abalar a mundividência generalizada, perante a angústia, a incerteza e a morte.

A par desses textos doutrinários, publicam-se, naturalmente, textos institucionais relacionados com a Ordem dos Advogados, como é tradição da Revista e não poderia deixar de ser. Mas, no seu conjunto, creio e espero que este volume seja bem a expressão de que a Revista da Ordem dos Advogados não é apenas *da Ordem dos Advogados*.

Ela é e deve ser não só de todos os Advogados, mas também de toda a comunidade jurídica em geral e é nesse patamar cimeiro das publicações

jurídicas nacionais que esperamos continuar a ver a Revista da Ordem dos Advogados, com os seus critérios de exigência científica, mas aberta, pluralista, inclusiva, universal.

Lisboa, junho de 2020

RUI CARDONA FERREIRA